

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



@eduardissimo

Ideias Brincantes

pág. 05

É possível fazer uma sopa de pedra? Confira a dica de leitura do **Rafael** para saber!

Como você tem registrado sua história? Saiba como a **Helena** construiu sua Caixa de Memórias

Laura compartilhou uma ideia super legal, transformou uma luva em uma galinha diferente!

Pesquisações

pág. 08

Como os arquétipos de mitologias antigas influenciam os livros, séries e filmes que consumimos atualmente? Entenda com **Isabella** e **Isabelle**.

Geovana nos apresenta curiosidades sobre o impacto positivo que os animais podem ter em nossas vidas!

Linguagens

pág. 12

As linguagens artísticas do **Yuri**

Cinema mudo é divertido? **Pietra** indica na Sessão Pipoca

Práticas que transformam

pág. 22

As contribuições de uma técnica em enfermagem no ensino-aprendizagem, trocas de cartas e as rodas dialógicas com as famílias

Roda de Conversa

pág. 26

Episódio #9 do nosso Podcast: seis estudantes contam sobre seus registros favoritos no Diário de Ideias! Venha ouvir esse momento prazeroso e muito divertido de partilhas e trocas de experiências

PESQUISAS AÇÕES

Refletindo

Walleska Bernardino

Arquétipos mitológicos na contemporaneidade

Por Isabella Freitas e Isabelle Alves

Será que quando refletimos sobre os enredos, personagens, atitudes e crenças representadas nos nossos livros, séries ou filmes preferidos, paramos para perceber o que há em comum entre eles? Na verdade, essa discussão pode ser mais profunda do que você pensa. Introduzindo (ou talvez lembrando): o que são arquétipos? Arquétipos, conforme propõe José Roberto Marques, em artigo publicado no site do Instituto Brasileiro de Coaching, são modelos ideais, características e informações que determinam as regras que nossa mente seguirá. Posto isso, anunciamos que nossa reflexão, nesse texto, será sobre como os arquétipos que tiveram origem nas mitologias famosas do passado influenciam os livros, séries e filmes que consumimos atualmente.

Um dos exemplos de arquétipos presentes na nossa cultura é o arquétipo da “Jornada do Herói”. Com origem na peça de teatro “Édipo Rei”, o arquétipo da “Jornada do Herói” dita o processo que um herói passa ao conhecer e viver em um mundo sobrenatural, enfrentando vários desafios, conhecendo novos amigos, reverendo mentores e obtendo novos aprendizados nesse processo. Podemos perceber esse arquétipo na construção de obras contemporâneas, como “Percy Jackson e os Olimpianos” ou “Harry Potter”.

Mas os arquétipos não influenciam apenas a construção dos enredos das mídias atuais: eles influenciam também nossas crenças em relação ao certo e ao errado. Como exemplo, podemos citar sobre como procuramos ser bravos, corajosos, amados e perfeitos como os grandes heróis semideuses da mitologia: Hércules, Odisseu e Perseu, respectivamente. Tais arquétipos, porém, nem sempre reproduzem o melhor dos pensamentos antigos, pregando igualdade e ética. Da mesma forma que o mito de Ulisses ensina os homens a serem fortes, perspicazes e heroicos, o arquétipo de Penélope, sua esposa, traz para as mulheres uma imagem de beleza, castidade e fidelidade. Enquanto Ulisses vencendo guerras e derrotava monstros, o papel de Penélope



Ilustração produzida pela Isabelle, que representa sua perspectiva do assunto, complementada pela sua legenda: 'Medusa: bela, recatada e do lar?'

era esperar pacientemente pela volta de seu marido, superando os assédios sofridos pelos demais cidadãos do reino.

E, mesmo assim, os adjetivos relacionados à “filha de Ícaro, Penélope bem-ajuízada” ainda são, em sua essência, positivos. A deusa Hel, da mitologia nórdica – metade bela e metade em decomposição, fadada a governar o reino dos mortos como punição pela sua aparência – e Medusa, uma das três monstruosas górgonas – rejeitada pelos homens e, por conseguinte, apresentando objeção por eles – são exemplos da representação feminina monstruosa, perigosa e repulsiva. Já ao tratarmos de Psique, do mito de Eros; Pandora, d’A Caixa de Pandora; e Eva, do judaísmo e cristianismo, todas possuem em comum curiosidade e ingenuidade que causam a desgraça da humanidade e trazem os males da vida.

Todos vangloriam Hércules, filho de Zeus, admiram Aquiles, herói da Guerra de Tróia, e lembram-se de Perseu, responsável pela de-

capitação da Medusa. São poucos aqueles, todavia, que sabem quem foram as Amazonas, já ouviram falar de Eurínome ou reconhecem Brígida como deusa. A representação feminina é oposta à gloriosa representação masculina mitológica e, como resultado, as mídias apresentam representações femininas frágeis, ensinando às consumidoras um papel submisso.

Dado o exposto, é importante pontuar que esses arquétipos negativos não são irreversíveis. A representação da mulher não só pode como está sendo ressignificada, como a estátua “Medusa com a Cabeça de Perseu”, de Luciano Garbati, questionando a deterioração da personagem Medusa, vítima em seu próprio mito; ou o arquétipo da femme fatale [mulher fatal] em “Lilith, o demônio”, hoje considerado um símbolo de empoderamento feminino. Para isso, é necessário que todos [e todas, e todes] questionem o mundo ao seu redor e os padrões [e arquétipos] impostos, inconscientemente ou não.

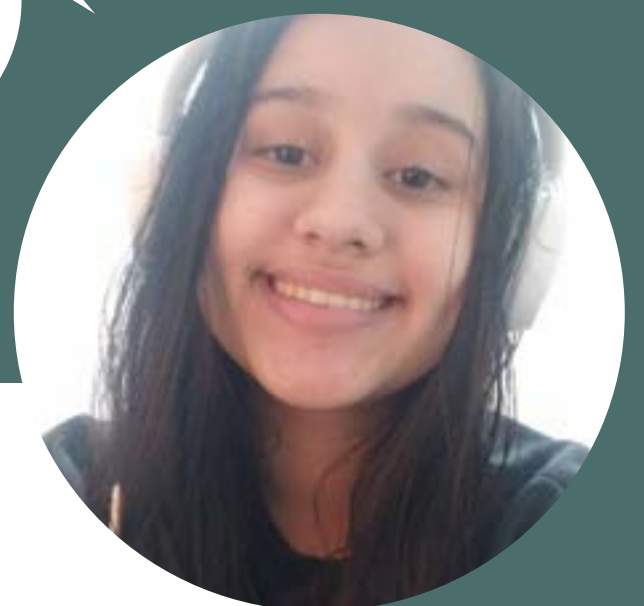


“Oi! Muito prazer. Sou a Isabella, tenho 15 anos e sou ex-aluna Eseba, turma 2020. Me sinto honrada em publicar nesse projeto maravilhoso, o Jornal Diário de Ideias. Agora um pouco sobre mim: adoro ler (mangás e livros), estou descobrindo gostar de tocar teclado e adoro palavras. Palavras que escrevemos e guardamos ou falamos e jogamos ao vento. Essas palavras que uso para me comunicar com vocês e que, mescladas com ação, podem mudar o mundo.”

Isabella, 16 anos, 1º ano do Ensino Médio, Colégio Mais Positivo

“Meu nome é Isabelle, tenho 15 anos e uma cachorrinha chamada Meg. Faço Desenvolvimento de Sistemas no IFTM, amo livros e Matemática. Sonho em conhecer a França e aprender a ler os hieróglifos. Adoro aprender e escrever, e é um prazer fazer isso aqui!”

Isabelle, 15 anos, 1º ano do Ensino Médio, Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro



Você Sabia?

Franciele Queiroz

A influência dos animais em nossas vidas

Por Geovana Sousa e Silva

Você sabia que um simples gesto de carinho de um animal pode transformar vidas humanas? Atualmente existem tratamentos terapêuticos que demonstram a capacidade dos animais em auxiliar as pessoas que sofreram algum trauma físico ou psicológico, tendo relevância para casos de pessoas com espectro autista, esquizofrenia, ansiosas, que sofrem com o transtorno bipolar entre outras doenças. Tenho três gatinhos lindos e posso garantir que meus dias são mais felizes com eles.

O fato de ter a convivência com um animal dócil pode trazer o aumento da autoestima e ajudar a produzir a sensação de bem-estar; isso acontece, pois os animais domésticos são carinhosos e atenciosos. Nesse sentido, há pesquisas que demonstram que algumas profissões utilizam os animais para ajudar a eficiência das terapias e tratamentos em suas áreas, a psicologia, por exemplo, comprovaria essa afirmação. Uma pesquisa científica, realizada em 2016, intitulada “Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico”, publicado na Revista da Abordagem Gestáltica, demonstra a influência dos animais de estimação para os seus tutores.

Uma curiosidade importante, observada durante a leitura do artigo mencionado, é que dentre os profissionais de saúde que utilizam animais para fins de tratamento, o psicólogo é o que menos utiliza esse recurso. Os profissionais que mais aproveitam essa convivência, entre o animal doméstico e seus donos, são: médicos, fisioterapeutas, veterinários, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Nessa mesma pesquisa, se observa que o trabalho com o animal doméstico pode alterar o comportamento das pessoas e promover mudanças psicológicas nesses indivíduo, sendo o trabalho do profissional de saúde mental de suma importância nesses processos.

O profissional, ao utilizar o animal doméstico como recurso para tratar as doenças mentais, usa a seu favor um dos benefícios deste recurso, o vínculo entre o animal e paciente, principalmente aquelas pessoas com dificuldades de comunicação e/ou de expressar seus sentimentos. Por meio dos gestos do animal, a pessoa pode ser motivada a fazer algo sem se sentir obrigada, dando a possibilidade para que o psicólogo realize seu trabalho com excelência.

O nosso cérebro reconhece os mais singelos gestos de carinho feitos pelos animais e, por esse motivo, a convivência com eles é sempre muito benéfica. Por isso, tantas áreas vinculadas à saúde, seja ela física ou mental, apoiam a convivência com os animais de estimação. Alguns benefícios trazidos pelos animais de estimação são: diminuição da solidão, do estresse e da depressão. Além disso, a ciência aponta a diminuição do risco de alergias em crianças, entre outros muitos aspectos positivos.

Portanto, conforme destacamos em nosso texto, é possível dizer que os animais são muito importantes para os humanos e, nesse sentido, faz-se importante, também, que saibamos suprir as necessidades desses animais, levando em consideração o cuidado necessário com cada espécie e observando as suas necessidades.



Gatinho “Ciel”



Gatinho “Frajola”



Gatinho “Princesa”



“Meu nome é Geovana, tenho 14 anos, estudo na Escola de Educação Básica (Eseba/UFU) desde 2011! Sou apaixonada por animais, gosto de ler história sobre terror, suspense e amores trágicos, amo música, porém não me peça para escolher a que eu mais gosto, sou bastante indecisa. Acredito que os animais são seres extraordinários e que estão na terra por uma razão que nós, humanos, não entendemos.”

**Compartilhe
suas
ideias
conosco**



 **www.diariodeideias.com.br**

 **jornaldiariodeideias@gmail.com**

 **[@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)**